

**ANÁLISE DOS GAPS DA QUALIDADE DE SERVIÇOS MEDIDO PELO
MODELO SERVQUAL EM FARMÁCIA DE MANIPULAÇÃO**
**GAPS ANALYSIS OF QUALITY OF MEASURED BY MODEL SERVICES IN
PHARMACY SERVQUAL MANIPULATION**

Rubens Cukier

Doutorado em Business Administration - Florida Christian University
Faculdade Campo Limpo Paulista

EUA Orlando Roque da Silva
Doutorado em Engenharia de Produção.
Universidade Metodista de Piracicaba

RESUMO

Na medida em que a competitividade entre as empresas se transforma em fator de sustentabilidade, a medição e a análise dos serviços prestada aos clientes tornam-se extremamente importante para a tomada da decisão estratégica pelos gestores das empresas, uma vez que, a percepção por parte dos clientes da qualidade de serviço é o que garante a vantagem competitiva da empresa no mercado onde se insere. A qualidade dos serviços é, portanto, um fator de extrema relevância para a empresa devendo por isso ser medida e analisada periodicamente. Este estudo tem como objetivo analisar como a estratégia de qualidade de serviços de uma Farmácia de Manipulação proporcionou um crescimento de 32 por cento em número de clientes ativos nos últimos doze meses. Foi feita a análise do *gap* (lacuna) existente entre a qualidade de serviços esperada pelos clientes da Farmácia de Manipulação objeto de estudo e a qualidade de serviços percebida por este mesmo cliente, comparada em dois momentos diferentes, antes e após a compra do medicamento. Através dos dados coletados por meio do questionário validado do modelo SERVQUAL de Parasuraman et al., (1988) ficou demonstrado que as características mais importantes para os seus clientes foram a confiabilidade e a segurança.

Palavras-Chave: Qualidade de Serviços, Vantagem Competitiva, SERVQUAL.

ABSTRACT

Insofar as the competition between companies becomes a factor of sustainability, the measurement, and the analysis of services provided to the customers become extremely important for making the strategic decision by the managers of enterprises, since the perception by quality customer service is what ensures the company's competitive advantage in the market where it belongs. The quality of services is therefore an extremely important factor for the company and should therefore be measured and analyzed periodically. This study aims to examine how the strategy of service quality of a compounding pharmacy has provided an increase of 32 percent in number of active clients in the last twelve months. The analyses were made on the gap between the quality of services expected by customers of compounding pharmacy object of study and the quality of service perceived by the same customer, compared at two different times before and after purchasing the product. Using data collected through the questionnaire validated SERVQUAL model of Parasuraman et al., (1988) demonstrated that the characteristics most important to their clients were the reliability and safety.

Keywords: Quality Service, Competitive Advantage, SERVQUAL.

1 - INTRODUÇÃO

As farmácias e drogarias constituem-se no principal canal de distribuição de medicamentos para a população brasileira. As Farmácias de manipulação conhecidas internacionalmente por *Compounding Pharmacies* têm um componente forte de serviços e uma parte relacionada com o produto, que é o medicamento prescrito pelo Médico. Uma determinada Farmácia de Manipulação ao oferecer um serviço diferenciado das outras Farmácias de Manipulação cria diferenciação, mais valia e vantagem competitiva, principalmente na vertente do apoio ao cliente.

Neste nicho de mercado de competição acirrada as Farmácias de Manipulação vêm procurando atender seus clientes de maneira que suas expectativas sejam plenamente atendidas sendo que a busca pela excelência em serviços tem-se destacado como uma importante estratégia no processo de relacionamento com o cliente. Diante da necessidade de se conhecer o nível de satisfação dos clientes em Farmácias de Manipulação fica evidente a necessidade de se mensurar a satisfação destes.

2 - PROBLEMA DE PESQUISA E OBJETIVO

Este estudo foi realizado com o objetivo de verificar o *gap* (lacuna) existente entre a expectativa de qualidade de serviços esperada pelos clientes de uma determinada Farmácia de Manipulação em relação à qualidade percebida por este mesmo cliente, comparada em dois momentos diferentes, antes e após a compra do medicamento.

Quadro 1 – Relação de itens qualificadores avaliados dentro das respectivas dimensões

DIMENSÃO DA QUALIDADE	ITEM QUALIFICADOR
TANGIBILIDADE	<ul style="list-style-type: none"> • Equipamentos modernos • Instalações físicas visualmente atrativas • Funcionários limpos e bem vestidos • Equip. e materiais do serviço visualmente atrativos
CONFIABILIDADE	<ul style="list-style-type: none"> • Fazer algo em certo tempo • Mostrar real interesse em resolver o problema • Solução do problema do cliente na primeira vez • Realizar o serviço no tempo prometido • Guardar o histórico dos serviços de forma confiável
PRESTEZA	<ul style="list-style-type: none"> • Informar sobre o prazo de execução dos serviços • Disponibilidade para atender os clientes de imediato • Disposição dos funcionários em ajudar os clientes • Prontidão dos funcionários no atendimento das dúvidas
SEGURANÇA	<ul style="list-style-type: none"> • Comportamento dos funcionários trará confiança • Clientes sentirão seguros em realizar um serviço • Funcionários serem educados com os clientes • Funcionários capazes em responder as dúvidas
EMPATIA	<ul style="list-style-type: none"> • Dar atenção individual a cada cliente • Horário de funcionamento conveniente • Atendimento personalizado • Entender as necessidades específicas dos clientes • Estar centrada no melhor serviço

Fonte: Parassunaman et al., (1988)

destaca-se na região por ter tido um crescimento de 32% em número de clientes ativos nos últimos doze meses, o que lhe proporcionou uma substancial vantagem competitiva em termos estratégicos no nicho de mercado em que atua.

O que pode explicar tal crescimento?

O presente estudo busca testar duas hipóteses que podem ser explicativas de tal crescimento:

H1: A percepção dos clientes não difere significativamente das suas expectativas.

H2: A dimensão da qualidade avaliada (**Quadro 1**) que mais se destaca é a confiabilidade.

3 - REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

3.1 - VANTAGEM COMPETITIVA

A competitividade, segundo Porter (1985) define a capacidade das empresas de formularem e implementarem estratégias de concorrência que irão permitir a ampliação ou a conservação das posições sustentáveis nos mercados. A rigor, como destaca Lall, (2001) empresas competem por mercados e recursos, medem competitividade através de participações relativas nos mercados ou lucratividade, e usam estratégias competitivas para melhorar seu desempenho. Isto está na base da afirmação de Ferraz et al., (1995) para os quais a competitividade faz uma empresa ser mais lucrativa do que outras. Por outro lado Barbosa, (2001) chama a atenção para outros aspectos da competitividade. A competição organizacional se dá por meio de fatores econômicos, além de técnicos como também de ordem institucional além das pressões das exigências de conformidade a padrões técnicos, de outras organizações e da sociedade como um todo, precisam se adequar aos padrões de conduta socialmente aceitos. Face esta exigência será preciso apresentar reputação de eficiência, prestígio e conduta socialmente legitimada.

Já. Zaccarelli (1996), expressa vantagem competitiva como sendo qualquer característica do produto ou serviço da empresa que os clientes reconhecem como um diferenciador positivo em relação a outras empresas e, por isso, são atraídos para a empresa. Para Robbins (2000) a vantagem competitiva se confere pela capacidade ou circunstância nas quais uma empresa tem vantagem relativa sobre suas concorrentes. A empresa será mais competitiva quanto maior for sua qualidade dos serviços para um dado nível de custo de serviços ou quanto mais baixos forem os custos em relação aos seus competidores, pode-se concluir que uma empresa deverá ser considerada competitiva desde que se sobressaia em relação às competidoras e seja considerada perante seus clientes como de qualidade melhor do que as outras (KRUGMAN, 1994).

3.2 - QUALIDADE DE SERVIÇOS

Definem-se basicamente Serviços como uma atividade de natureza mais ou menos intangível que se dá através de intenções entre clientes e funcionários de contato ou bens e recursos físicos ou sistemas do fornecedor de serviços (GRÖNROOS, 2003). Serviços concluem uma combinação dos resultados e experiências proporcionados ao cliente e recebidos por ele; o processo de transformação nos serviços envolve principalmente informações e variáveis não controláveis, entre outras, a participação do próprio cliente no processo e o fato de seu consumo ser simultâneo ao processo, tudo isto dificultando o controle da qualidade (JONHSTON e CLARK, 2002).

A qualidade de serviços tem natureza mais abstrata e de difícil tangibilidade em relação à qualidade de produtos, que pode ser medida objetivamente através de indicadores variados.

(LOVELOCK e WRIGHT, 2003). De acordo com Parasuraman et al., (1985), as diferenças entre os serviços e produtos podem ser sumariadas em quatro categorias: intangibilidade, inseparabilidade, heterogeneidade e a permissibilidade. Já para Cronin e Taylor (1992) deve ser a performance o parâmetro de medição mais adequado.

O desenvolvimento de qualidade em serviços se dá de modo distinto do produto industrial e demonstra isso ao listar uma série de diferenças entre produtos industriais e de serviços. Essa caracterização do serviço torna-se importante para que haja compreensão dos desafios inerentes aos processos de desenvolvimento da qualidade em serviços. As características apontadas são: 1) geralmente, o serviço é intangível; 2) geralmente, a posse não pode ser transferida; 3) serviço não pode ser revendido; 4) normalmente, o serviço não pode ser demonstrado com eficácia, pois ele não existe antes da compra; 5) serviço não pode ser estocado; 6) produção e consumo geralmente coincidem; 7) produção, consumo e, freqüentemente, a venda são feitos no mesmo local; 8) serviço não pode ser transportado (embora os “produtores” freqüentemente possam); 9) comprador ou cliente participa diretamente da produção; 10) na maioria dos casos, o contato direto deve ser necessário. (NORMANN, 1993)

Os serviços são assim reconhecidos como o setor que se caracteriza pelo fornecimento de um benefício intangível, e por isso mesmo difícil de quantificar por medidas de desempenhos eficazes (SALAZAR, 2000). A qualidade do serviço prestada deve ser avaliada pelo consumidor na base da comparação, ou seja, o consumidor compara o que deseja receber com o que efetivamente recebe, o que se relaciona com o modelo dos gaps, proposto por Parasuraman et al (1985; 1988).

Deste modo, a qualidade do serviço não depende apenas da prestação do serviço em si, mas também da própria natureza da expectativa sobre a prestação do serviço. (GRÖNROOS, 2003)

Servqual

O modelo dos *gaps*, proposto por Parasuraman et al., (1985;1988) sugere que os clientes percebem a qualidade como um desvio entre as expectativas originais e o serviço que foi realmente recebido. Estes autores apontam três características básicas para a qualidade dos serviços: os clientes encontram maior dificuldade em avaliar a qualidade de serviços que a de um bem; as percepções da qualidade em serviços resultam da comparação das expectativas dos consumidores e a performance final; as avaliações da qualidade não dependem apenas do resultado final do serviço, dependem também do processo da prestação do serviço. As primeiras afirmações apresentam as características dos serviços. A terceira afirmação reflete a base conceitual para o modelo de Parasuraman et al., (1988) que identifica um conjunto de discrepâncias (*gaps*) entre a percepção de qualidade do serviço e as tarefas associadas à prestação dos mesmos. Ainda, os fatores chave que influenciam as expectativas compreendem a comunicação pessoal, as necessidades pessoais, a experiência passada e as comunicações externas. O modelo SERVQUAL serve para medir a qualidade do serviço através da comparação entre expectativas antes do serviço prestado e as percepções pós serviços prestados na empresa. (PARASURAMAN et al., 1988).

Parasuraman et al., (1985) a partir de uma série de estudos quantitativos e qualitativos identificaram dez dimensões gerais determinantes da qualidade do serviço tendo sido depois consolidadas em apenas cinco, Parasuraman et al., (1988), que representam o critério de avaliação utilizado pelos consumidores. São apontados cinco *gaps* (lacunas) como as causas das falhas na entrega do serviço e utilizadas, na sua versão revisada cinco dimensões da qualidade (confiabilidade, presteza, segurança, empatia e tangibilidade) para avaliação. Cada uma destas dimensões foi desdobrada em quatro ou cinco itens qualificadores, gerando 22 itens qualificadores de um questionário que quando aplicado inicialmente, antes da realização do serviço, recolhe informações sobre as *Expectativas* do cliente em relação ao serviço ideal. Em um segundo

momento, depois de realizado o serviço, o cliente recebe novamente o questionário, mas desta vez, recolhendo-se informações sobre a qualidade percebida sobre o serviço já realizado. Parasuraman et al., (1988;1990) afirmam que quando se anuncia determinado bem ou serviço se cria expectativas no público alvo e que a sua satisfação depende da relação entre essas expectativas e o desempenho do serviço, implicando assim um preenchimento completo dos desejos, necessidades e expectativas dos consumidores. Tendo isto em conta, pode-se concluir que se deve tentar sempre satisfazer as expectativas dos clientes, e até mesmo superá-las, através da venda de serviços que tenham um valor acrescentado que seja superior ao esperado. Sendo assim, o cliente fica satisfeito quando a oferta excede as expectativas, e insatisfeito quando o serviço ou produto não corresponde ao esperado.

A escala SERVQUAL apenas serve para a medição da qualidade do serviço e não a satisfação do cliente (ibide). Assim, o SERVQUAL define uma escala de vários itens construída para medir as expectativas (E) e percepções (P) dos clientes face ao serviço prestado. A qualidade (Q) resulta da diferença entre (P) e (E), ou seja, $(Q = P - E)$. No caso de as expectativas (E) excederem as percepções (P), a qualidade percebida sendo inferior ao nível satisfatório, conduzirá para uma qualidade inaceitável, o que resultará em um aumento entre a discrepância entre (P) e (E).

Como indicam as pesquisas realizadas por Ladhari (2008 e 2009) e Yu et al. (2008), nas últimas duas décadas, o uso do SERVQUAL como uma ferramenta genérica para avaliar a qualidade de serviços em uma diversa gama de setores tem sido amplamente relatado na literatura. Segundo Ladhari (2008), inúmeras pesquisas têm sido realizadas questionando a universalidade do modelo em relação, principalmente, à adequação das cinco dimensões para avaliar qualquer tipo de serviço e ao uso da escala proposta por Parasuraman et al. (1988). Aspectos qualitativos tais como, a estrutura hierárquica da qualidade de serviços e as características culturais que afetam a percepção do cliente têm sido também objeto de estudo, porém, segundo Ladhari (2008) são poucos, ainda, os esforços realizados para obter evidências empíricas que de fato corroborem as propostas alternativas relatadas. A escala SERVQUAL tem sido amplamente aceita como método para aferição de percepção dos consumidores da qualidade em serviços. (BABAKUS e BOLLER, 1992).

3.3 - FARMÁCIAS DE MANIPULAÇÃO

Farmácias de manipulação são estabelecimentos de formulas magistrais de comércio de drogas, medicamentos, insumos farmacêuticos e correlatos. Fórmula magistral é aquela preparada na farmácia, a partir de uma prescrição de um profissional habilitado, destinada a um paciente individualizado, e que estabeleça em detalhes sua composição, forma farmacêutica, posologia e modo de usar. (BRASIL, 2007). Nesses estabelecimentos podem ser produzidos medicamentos alopáticos e homeopáticos. Nos medicamentos alopáticos a produção concentra-se em cápsulas, cremes, pomadas, xampus, xaropes, géis, soluções orais, loções cremosas, óvulos e supositórios enquanto que nos homeopáticos a manipulação consiste em tinturas-mãe, glóbulos, tabletes, pomadas papéis e fórmulas líquidas. Segundo Crósta (2000) A diferença entre a farmácia e a drogaria é que na drogaria não pode haver manipulação de medicamentos, é permitida somente a revenda de medicamentos industrializados. Em ambas é obrigatória a presença de um farmacêutico durante todo o horário de funcionamento.

O grande diferencial dos medicamentos produzidos numa farmácia de manipulação em relação aos medicamentos industrializados é a adequação da dose dos fármacos a cada paciente. O medicamento manipulado tem importância significativa para pacientes pediátricos e idosos, pois os mesmos na maioria das vezes não encontram o medicamento na dose adequada disponíveis no mercado. Os médicos também podem prescrever diversas associações entre os fármacos numa mesma formulação. (CRÓSTA, 2000)

As farmácias de manipulação nos últimos anos sofreram profundas mudanças, adequando-se a novos parâmetros e às novas legislações cada vez mais rigorosas, seu grande crescimento, com mais de cinco mil farmácias de manipulação em todo o Brasil, traz consigo novos desafios que vão desde uma maior demanda desses medicamentos por consumidores mais exigentes como o acirramento da competição comercial. Seu principal desafio está na conquista de credibilidade, que só será alcançado a partir da implementação de sistemas de gestão da qualidade e excelência em serviços. (GODEIRO, 2008). Amaral e Vilela (2008) e Horovitz (1999) concordam que se devem oferecer subsídios para as Farmácias Magistrais implantarem tanto o programa de controle de qualidade de produtos como o de excelência em serviços sendo condição indispensável para se atingir níveis de produtividade tanto na manipulação das fórmulas quanto na satisfação dos clientes e que os reflexos serão a vantagem competitiva e o conseqüente aumento das vendas.

Por outro lado, existe um risco maior associado à perda de lucratividade que é perceber a qualidade apenas como imposição legal e não como estratégia competitiva num mercado em que ela é considerada um atributo inerente ao produto e valorizada pelos competidores que detém a maior participação no mercado. (ROSSI, 2002). A associação da gestão da qualidade e a excelência de serviços ao planejamento estratégico e sua implicação com a lucratividade e participação no mercado, segundo Garvin (1992), pode ser uma vantagem competitiva importante para as empresas do setor de farmácias de manipulação que disputam o mercado farmacêutico no Brasil.

3.4 - METODOLOGIA

A pesquisa realizou-se na farmácia de manipulação Apotekario que foi escolhida como objeto de pesquisa por ser micro empresa e ter sete anos de atuação na cidade de Vinhedo, São Paulo. A farmácia de manipulação Apotekario tem no seu quadro nove funcionárias, sendo cinco técnicas em farmácia, uma gerente geral, uma farmacêutica e duas recepcionistas. O sistema de controle de dados da farmácia utiliza um modelo conhecido do setor, chamado de Fórmula Certa, no qual o controle de produção e qualidade do produto faz-se através de pesagem computadorizada e o sistema de TI está atualizado.

A pesquisa é descritiva, como estudo de caso qualitativo - quantitativo e o instrumento de coleta de dados foi um questionário do modelo validado batizado como SERVQUAL publicado por Parasuraman et al., (1988). O questionário *SERVQUAL* foi aplicado a uma amostra aleatória de 30 clientes, porém como foi feita em dois momentos diferentes pode-se considerar como se houvessem 60 respondentes; durante um período de duas semanas, foi solicitado aos clientes que respondessem ao questionário em dois momentos. No primeiro, antes da realização do serviço, levantaram-se as *Expectativas* que possuíam, através dos 22 itens da primeira parte do questionário, sobre um tipo de farmácia de manipulação (hipotética e ideal) que lhes entregaria um serviço de alta qualidade e com a qual se sentiriam à vontade em fazer negócios, e aos cinco itens relacionados às dimensões.

Em um segundo momento, depois de entregue o medicamento, o mesmo cliente foi solicitado a pontuar os mesmos 22 itens anteriores, desta vez em relação às suas *Percepções* sobre o serviço prestado pela farmácia de manipulação Apotekario. O objetivo foi o de comparar estes resultados com os da primeira etapa.

Foram tabuladas no Excel as 22 respostas dadas pelos 30 respondentes sobre Expectativa (EXP) e calculadas as medianas para cada conjunto de respostas Da mesma forma foi feito para a Percepção (PER), vide TABELA1. Para os cinco itens da dimensão da qualidade de Parasuraman et al. (1988) foi adotado a mesma forma de tabulação e calculada a mediana dos respondentes para cada dimensão, vide TABELA 2.

Conforme Vergara (2000) existe duas maneiras de tratar os dados, podendo ser de forma quantitativa, ou seja, utilizando-se de procedimentos estatísticos, que podem ser paramétricos (análise de variância, correlação, teste *t* de Student, Qui-Quadrado, regressão, proporção) ou não-paramétricos (Mann-Whitney, Kruskal-Wallis, Wilcoxon); ou de forma qualitativa, codificando-os e apresentando-os de maneira mais estruturada e finalmente, analisando-os. Pode-se também analisar os dados, utilizando as duas formas em um mesmo estudo, o que ocorre quando se faz uma estatística descritiva para dar suporte a uma interpretação subjetiva ou para desencadeá-la.

Para verificar-se o nível de aderência utilizou-se o qui-quadrado e como teste não paramétrico para comparação de amostras relacionadas utilizou-se o teste de Wilcoxon, ambos através do software BioEstat.

Definição de Qui-quadrado

Teste de aderência de hipóteses que se destina a encontrar um valor da dispersão para duas variáveis nominais ou ordinais, que avalia a associação existente entre variáveis qualitativas. O princípio básico deste método é comparar proporções, isto é, as possíveis divergências entre as frequências observadas e esperadas para um determinado evento, desta forma dada duas variáveis, entre elas pode haver uma relação de independência ou de dependência. (SIEGEL e CASTELLAN, 2008).

Definição de Teste de Wilcoxon (teste dos sinais ordenados)

Teste dos sinais de Wilcoxon (*Wilcoxon's signed rank test*): teste não paramétrico de distribuição livre para testar a diferença entre duas amostras pareadas cujos dados devem ser a nível ordinal. O teste toma por base as diferenças absolutas dos pares de observações das duas amostras, ordenados de acordo com o seu valor onde cada posto (diferença) recebe o sinal da diferença original. O estatístico teste é a soma dos postos positivo. É também conhecido como Wilcoxon teste T e compara os dados pareados de uma amostra em ocasião distinta: antes e depois. (SIEGEL e CASTELLAN, 2008).

4 - ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Teste de Aderência das Amostras

Os resultados do teste do qui-quadrado usando os dados da tabela 1 demonstraram que existe forte aderência das amostras, devido $p \neq 0,0000$, conforme o quadro a seguir:

Quadro 2 - Resultados do teste do qui-quadrado

	RESULTADOS
Soma das Categorias	152
Qui-quadrado	0,553
Graus de Liberdade	21
(p)=	1,0000

Teste das Hipóteses

Testa-se aqui a **hipótese H1**: A percepção dos clientes não difere significativamente das suas expectativas.

A tabela 1 mostra, para as 22 proposições da escala SERVQUAL as medianas das respostas obtidas de 30 respondentes no que se refere às suas expectativas quanto à qualidade dos serviços (coluna EXP), as medianas das respostas obtidas de 30 respondentes no que se refere às suas percepções e o gap (diferença) existente entre as mesmas e a tabela 2 apresenta os dados descritivos das amostras.

Proposição	EXP	PER	Gap
P1	6	7	1
P2	7	5	-2
P3	7	7	0
P4	7	7	0
P5	7	7	0
P6	7	7	0
P7	7	7	0
P8	7	7	0
P9	7	7	0
P10	5	7	+2
P11	7	7	0
P12	7	7	0
P13	7	7	0
P14	7	7	0
P15	7	7	0
P16	7	7	0
P17	7	7	0
P18	7	7	0
P19	7	7	0
P20	7	7	0
P21	7	7	0
P22	7	7	0

Tabela 1 - As medianas para as 22 proposições da escala SERVQUAL

ESTATÍSTICAS DESCRITIVAS			
	EXP	PER	GAP
Tamanho da amostra =	22	22	22
Mínimo	5.0	5.0	2.0
Máximo	7.0	7.0	2.0

Amplitude Total	2.0	2.0	4.0
Mediana	7.0	7.0	0.0
Primeiro Quartil (25%)	7.0000	7.0000	0.0000
Terceiro Quartil (75%)	7.0000	7.0000	0.0000
Desvio Interquartílico	0.0000	0.0000	0.0000
Média Aritmética	6.9	6.9	0.0
Variância	0.2	0.2	0.4
Desvio Padrão	0.5	0.4	0.7

Tabela 2: Os dados descritivos das amostras.

O teste t, exibido na tabela 3, mostrou que a média amostral da variável GAP não difere significativamente, ao nível de significância 0.05, da média populacional nula.

Pelos resultados obtidos se aceita a **hipótese H1**: A percepção dos clientes **não difere** significativamente das suas expectativas.

Tabela 3 – Resultado do teste t

TESTE t	
Tamanho da Amostra	GAP
	22
Média da População	0.0000
Média Amostral	-0.0455
Erro Padrão	0.1392
(t) =	-0.3265
Graus de liberdade	21
(p) unilateral =	0.3736
(p) bilateral =	0.7473
Poder (0.05)	0.0899
Poder (0.01)	-0.0150
IC 95% (média amostral) =	-0.3350 a 0.2441
IC 99% (média amostral) =	-0.4396 a 0.3487

A **hipótese H2** afirma que: A dimensão da qualidade avaliada (quadro 1) que mais se destaca é a confiabilidade.

Foi solicitado a cada cliente que indicasse a sua preferência quanto às diversas características consideradas pelo modelo: Tangibilidade, Confiabilidade, Responsabilidade, Garantia e Empatia.

As colunas EXPmed e PERmed exprimem as medianas das preferências dos clientes. As colunas EXPp e PERp exprimem as preferências colocadas em ordem de postos. O posto 1 indica

maior preferência. A coluna GAPc exprime a diferença entre a percepção e a expectativa. Um gap negativo indica que a expectativa foi superada. Por exemplo, no caso da característica Tangebilidade, a expectativa mostrava um posto 4 e a percepção indicou um posto 3.5.

A empatia foi a característica que apresentaram pior gap. A confiabilidade tanto na expectativa quanto na percepção ocupou o primeiro posto.

Tabela 4: Preferência dos clientes, por postos

CARACTERÍSTICAS	EXPmed	EXPP	PERmed	PERp	GAPc
Tangibilidade	3.5	4	3.5	3.5	-0.5
Confiabilidade	1.5	1	1	1	0
Responsabilidade	3.5	4	3.5	3.5	-0.5
Garantia	3	2	2.5	2	0
Empatia	3.5	4	4	5	1

Pelos resultados obtidos se aceita a **hipótese H2**: A dimensão da qualidade avaliada (**Quadro 1**) que mais se destaca é a **confiabilidade**.

6. CONCLUSÕES

Os resultados deste estudo forneceram uma visão da farmácia de manipulação pesquisada, considerando-se expectativa *versus* percepção para a análise do *gap* da qualidade de serviços o modelo SERVQUAL, utilizado nesta pesquisa, demonstrou ser uma ferramenta importante para a coleta e interpretação dos dados e apesar das críticas de alguns autores tais como Ladhari, (2009); Cronin e Taylor, (1992), ainda é considerado como o mais adequado para a medição de qualidade de serviços como afirmam Babakus e Boller, 1992; Yu et al., (2008). Pode-se observar na literatura pesquisada como, por exemplo, em Yamamoto, (2005); Ladari, (2008) que nos últimos anos houve variações do questionário original e o uso de derivações trade off, porém nenhum foi considerado superior ao modelo de Parasuraman et al. (1988).

As hipóteses testadas mostram que a percepção dos clientes da Farmácia de manipulação estudada não difere significativamente das suas expectativas e que a dimensão da qualidade avaliada que mais se destaca é a confiabilidade. As características de serviço que ocuparam os dois primeiros postos em importância atribuída pelos clientes da Farmácia, foram confiabilidade e garantia e os *gaps* observados nestas principais características foram nulos. Tal resultado é extremamente positivo dado que a qualidade dos serviços depende também da expectativa sobre a mesma segundo Grönroos, (2003).

A farmácia de manipulação Apotekario objeto deste estudo teve um crescimento de 32 por cento em número de clientes ativos nos últimos doze meses. Na medida em que uma empresa será mais competitiva quanto maior for sua qualidade dos serviços. De acordo com Krugman, (1994), é provável que os resultados obtidos expliquem, ainda que parcialmente, tal crescimento. Considerando que a satisfação do cliente o leva à repetição da compra e a melhor propaganda continua sendo o boca a boca conforme Shiozawa et al., (1993) a qualidade de serviços na farmácia de manipulação pesquisada pode ter sido alcançada e desta forma a possibilitou atingir o aumento de 32% de clientes ativos o qual refletiu diretamente sobre a sua própria sustentabilidade.

Limitação da Pesquisa

Como limitação de pesquisa deve ser apontada que a mesma restringe-se à Farmácia de Manipulação pesquisada na cidade de Vinhedo, e não pode desta forma ser generalizada ou estendida a todo o estado de São Paulo. Novos estudos devem ser feitos para validação dos constructos desta pesquisa.

REFERÊNCIAS

AMARAL, M. P. H.; VILELA, M. A.P. **Controle de Qualidade na Farmácia de Manipulação**. Juiz de Fora: UFJF, 2008.

BABAKUS, E.; BOLLER, G. W. An empirical assessment of the SERVQUAL scale. **Journal of Business Research**, 1992.

BARBOSA, S. L. *Padrões de competitividade e estratégias organizacionais no setor moveleiro do Paraná*. Dissertação de mestrado em administração. Universidade Federal do Paraná. Curitiba, 2001.

BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Resolução RDC 67, de 8 de outubro de 2007. Dispõe sobre as Boas Práticas de Manipulação de Preparações magistrais e Oficiais para uso Humano em farmácias. **Diário oficial da República Federativa do Brasil**, DF, 9 de outubro de 2007.

CRONIN, J.J.; TAYLOR, S.A. Measuring service quality: a reexamination and extension. **Journal of Marketing**, 1992

CRÒSTA, V. M. D. **Gerenciamento e qualidade em empresas de pequeno porte: um estudo de caso no segmento de farmácia de manipulação**. Dissertação de Mestrado em Matemática. Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Matemática, Estatística e Computação Científica. Campinas, 2000.

FERRAZ, J. C.; KUPFER, D.; HAGUENAUER, L. *Made in Brazil: desafios competitivos para a Indústria*. Rio de Janeiro: Campus; 1995.

GARVIN, D. A. **Gerenciando a qualidade: a visão estratégica e competitiva**. Rio de Janeiro: Qualitymark, 1992. GRÖNROOS, C. **Marketing, gerenciamento e serviços**. Rio de Janeiro: 7ª Reimpressão: Campus, 2003

GODEIRO, D. P. O. **A influência da cultura organizacional na adoção de práticas de qualidade seis sigma: um estudo exploratório no segmento de farmácia de manipulação do estado do Rio Grande do Norte**. Dissertação de mestrado, do programa de engenharia de produção da UFRN, 2008

HOROVITZ, J. **QUALIDADE DE SERVIÇO: A batalha pela conquista do cliente**. São ENIAC Pesquisa, Guarulhos (SP), p. 77-91, v. 1, n. 1, jan.-jun. 2012.

Paulo: Nobel, 1999.

JOHNSTON, R.; CLARK, G. **Administração de Operações de Serviço**. São Paulo: Atlas, 2002.

KRUGMAN, P. Competitiveness: a dangerous obsession. **Foreign Affairs**, 1994.

LADHARI, R. **Alternative measures of service quality: a review**. Department of Business Administration, University of Moncton. Moncton, 2008.

LADHARI, R. A review of twenty years of SERVQUAL research. **International Journal of Quality and Service Sciences**, 2009.

LALL, S. Competitiveness Indices and Developing Countries: An Economic Evaluation of the Global Competitiveness. **Report World Development**, 2001.

LOVELOCK, C.; WRIGHT E. L. **Serviços: Marketing e Gestão**. São Paulo: Saraiva, 2007.
NORMANN. R. **Administração de Serviços: estratégia e liderança na empresa de serviços**. São Paulo: Atlas; 1993.

PARASURAMAN, A.; ZEITHAML, V. A.; BERRY, L. L. A conceptual model of service quality and its implications for future research. **Journal of Marketing**, 1985.

PARASURAMAN, A.; ZEITHAML, V. A.; BERRY, L. L. SERVQUAL: a multiple-item scale for measuring consumer perceptions of service quality. **Journal of Marketing**, 1988.

PORTER M. **Estratégias Competitivas: técnicas para a análise de indústrias e da concorrência**. Rio de Janeiro: Campus; 1985.

ROBBINS S. **Administração: mudanças e perspectivas**. São Paulo: Saraiva, 2000.

ROSSI, P. E. **Análise das Estratégias Competitivas da Indústria Farmacêutica**. Dissertação de Mestrado em Engenharia de Produção. Escola de Engenharia de São Carlos da USP, 2001.

SALAZAR, A. A avaliação da qualidade dos serviços: o caso de uma seguradora. **Revista Portuguesa de Gestão**, 2000.

SIEGEL, S.; CASTELLAN, N. J. Jr. **ESTATÍSTICA NÃO PARAMÉTRICA PARA ENIAC Pesquisa**, Guarulhos (SP), p. 77-91, v. 1, n. 1, jan.-jun. 2012.

CIENCIA DO COMPORTAMENTO. Porto Alegre: 2ª ed. Artmed, 2008.

SHIOZAWA, R. S. C. **Qualidade no Atendimento e Tecnologia de Informação.** São Paulo: Atlas, 1993.

VERGARA, S. C. **Projetos e Relatórios de Pesquisa em Administração.** São Paulo: 3.ed. Atlas, 2000

YAMAMOTO, E. Y. **DISFUNÇÃO COMPETITIVA uma contribuição à gestão da estratégia de serviços das clínicas oftalmológicas.** Tese de Doutorado em ciências da Universidade Federal de São Paulo – Escola Paulista de Medicina, 2005

YU, L.; HONG, Q.; GU, S.; WANG, Y. An epistemological critique of gap theory based library assessment: the case of SERVQUAL. **Journal of Documentation**, 2007.
ZACCARELLI, S. B. **Estratégia moderna nas empresas.** São Paulo: Zarco; 1996.

APÊNDICE- Questionário SERVQUAL aplicado.

Data: ___/___/___

Nº: _____

EMPRESA (*):** _____

CLIENTE: _____ **IDADE:** _____ **SEXO:** () M () F

Escolaridade: () 1º grau, () 2º grau, () Universitário, () Pós Graduado

Qual a sua **PERCEPÇÃO** () / **EXPECTATIVA** () em relação ao desempenho do serviço prestado pela Apotekario (***) ? Responda colocando um valor de 1 a 7 na coluna (C). Se você concorda fortemente com a afirmação da questão, marque o número 7. Se você discorda fortemente marque 1. Se você concorda fortemente marque 7. Caso contrário marque um dos números intermediários (2, 3, 4, 5 ou 6).

Discordo totalmente			Neutro			Concordo totalmente	C
1	2	3	4	5	6	7	
1. As instalações físicas são visualmente agradáveis.							
2. Os equipamentos da *** têm aparência de bem conservados.							
3. Os funcionários da *** têm boa aparência .							
4. A comunicação (<i>internet</i> , telefone) é de fácil compreensão e utilização pelos Clientes.							
5. São prestadas informações sobre prazos de serviços.							
6. Os problemas dos Clientes são resolvidos .							
7. O serviço é realizado corretamente na primeira vez							
8. O serviço é entregue no prazo prometido .							
9. As informações são fornecidas com precisão e livres de erro.							
10. Os funcionários da *** demonstram segurança ao negociar problemas de atendimento							
11. O atendimento se dá de forma imediata .							
12. Há boa vontade para ajudar os Clientes.							
13. Há disponibilidade e prontidão para atender aos Clientes.							
14. Os Clientes têm confiança na prestação do serviço.							
15. O comportamento dos funcionários da *** faz com que os Clientes se sintam							

seguros.		
16. O atendimento dos funcionários da *** é cortês .		
17. Os funcionários da *** têm conhecimento necessário para execução dos serviços.		
18. O atendimento aos Clientes é personalizado .		
19. Os funcionários da *** têm disponibilidade de tempo para atendimento adequado.		
20. O serviço é prestado conforme especificação prometida		
21. Os funcionários da *** ouvem atentamente as solicitações dos Clientes.		
22. Os funcionários da *** entendem as necessidades dos Clientes.		
Qual a Importância (I) que cada uma das características tem para você quando você avalia a qualidade do serviço da Apotekario *** ? Quanto mais importantes mais pontos você deve alocar para ela. A soma total deve ser igual a 100 pontos.		
		PONTOS
Tangibilidade – A aparência das instalações físicas. Os funcionários têm boa aparência. Os equipamentos parecem bem conservados	A	
Confiabilidade – A capacidade da *** de realizar o serviço prometido com confiabilidade e precisão	B	
Responsabilidade – A vontade dos funcionários em ajudar os clientes e fornecer um pronto serviço	C	
Garantia – O conhecimento e cortesia dos funcionários e sua capacidade de transmitir confiança e segurança	D	
Empatia – A preocupação e a atenção individualizada que os funcionários oferecem para seus clientes	E	
	TOTAL	100 PONTOS
Qual das 5 características acima você considera a mais importante?		
A segunda mais importante?		
A menos importante?		

Fonte: Parasunaman et.al., (1988)